

3.1.3 Um ensaio sobre a natureza humana e a temporalidade da vida à luz da Antropologia Filosófica

L. F. M. RAMOS (1); M. R. CHAVES (2)

(1) Mestre em Filosofia da Educação. Coordenador e docente do curso de Licenciatura em Filosofia e Coordenador do curso de Pós-Graduação em Psicanálise do Centro Universitário Ítalo Brasileiro.

E-mail: luz.ramos@italo.br

(2) Mestre em Políticas Sociais. Procurador Institucional e docente de Centro Universitário Ítalo Brasileiro.

E-mail: marcial.chaves@italo.br

COMO CITAR O ARTIGO:

CHAVES, M. R. e RAMOS, L. F. M. Um ensaio sobre a natureza humana e a temporalidade da vida à luz da Antropologia Filosófica.

URL: www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html. São Paulo SP, v.10, n.2, p. 51-69, abr /2020.

1.- Considerações Introdutórias.

O estudo da Filosofia atualmente tem o propósito de capacitar o (a) aluno(a) a aprender **a pensar** para poder conduzir com competência e moral o processo administrativo de uma instituição empresarial ou educacional. Com efeito, pobres serão os resultados de quem é detentor de conhecimentos pertinentes às teorias de administração e seus procedimentos, se não possui extensão e compreensão dos desdobramentos decorrentes de suas decisões. Também um profissional desprovido de ética, dificilmente obterá sucesso em seus empreendimentos, além de causar sérios danos a si próprio, à empresa e à sociedade da qual faz parte.

Dentro do universo filosófico destacamos a antropologia como o conteúdo para os nossos estudos. O termo é constituído de dois vocábulos de origem grega: antropos (ανθρωπος) cujo significado é homem, no sentido de **humanidade** e logos (λογος) cujo significado é **estudo sistemático**. A Antropologia é o estudo sistematizado da natureza humana no intuito de conhece-la melhor em seus recursos e potencialidades, proporcionando assim um maior autoconhecimento.

Com efeito, não basta atualmente o(a) administrador(a) de empresas ser um profissional tecnicamente competente. Ele precisa ser competente em todos os aspectos de sua vida, inclusive vida pessoal, esta constituída de relacionamentos, decisões, projeto de vida, objetivos, metas etc.

Mas afinal, quem o que é o ser humano? Esta é a primeira pergunta que a Antropologia faz. Em primeira instância podemos afirmar que o ser humano se constitui em uma realidade extremamente complexa. Muitas vezes identificados como um triângulo equilátero, podemos com isso definir nossa tríplice natureza conforme ilustra a figura 1:



Fig. 1

Toda estrutura humana é constituída de três dimensões. A primeira entendida como a dimensão somática (soma, $\sigma\omicron\mu\alpha$ = **corpo**) que representa a nossa organicidade material e que se constitui em um instrumento pelo qual e através do qual eu me relaciono com o mundo. Sem a dimensão somática, o ser humano deixaria de sê-lo, uma vez que nós precisamos do nosso corpo para poder nos manifestar existencialmente.

A segunda dimensão deste tripé corresponde à dimensão psíquica (psique, $\pi\sigma\iota\theta\upsilon\epsilon$ = **mente**). Nossos pensamentos e nossos sentimentos, nossas impressões e nossas sensações também exercem uma influência considerável sobre a maneira de como nós nos relacionamos conosco próprios e com as outras pessoas.

A terceira e última dimensão constitutiva do ser humano é a dimensão anímica ou espiritual (anima, $\alpha\nu\iota\mu\alpha$ = **alma**). Sem uma alma o homem não seria um ser vivo e sim um cadáver, pois lhe faltaria o princípio vital, o sopro anímico do Criador sobre a criatura.

Pois bem: somos a integração de corpo + mente + espírito. Ocorre que ao nascermos desconhecemos as regras da boa convivência com as outras pessoas. Quando criança somos atendidos quase todas as vezes que choramos ou utilizamos algum artifício. Com isso, pensamos que somos os “donos do mundo”. Complicada fica a situação quando o pequeno “reizinho” da casa cresce e continua pensando que pode fazer o que bem entende...

A Filosofia é, pois o esforço deliberado do Homem em querer se tornar alguém melhor e que busca mediante o exercício da sua inteligência e do seu livre arbítrio, aprender a coordenar suas atitudes, suas potencialidades em busca de um fim último qual seja, o de ser feliz. A Filosofia é arte e sabedoria porque devemos aprender a conduzir com certa elegância o nosso projeto de vida ao longo de nossa temporalidade.

Lembremo-nos de que somos sempre os responsáveis pelas atitudes tomadas ou não tomadas, implementadas ou não diante dos desafios do nosso cotidiano.

2.- O dinamismo do ser humano.

Muitos se espantam quando argumentamos que o homem é um ser considerado como ser de relações e destinado ao sucesso. Na verdade, somos como *out doors* ambulantes. Todos nos observam e somos constantemente avaliados, apreciados, comparados e até mesmo imitados. Pensemos: qual é a imagem que passamos para o

mundo? Isto vai depender da maneira como utilizamos este vasto potencial que nos constitui humanos. Vejamos a seguir quais são estas forças que podem ser utilizadas tanto para o sucesso e para a felicidade ou para o fracasso e para a tristeza.

2.1.- As atitudes do soma.

Podemos utilizar inteligentemente a nossa dimensão orgânica ou somática, através da compreensão de alguns conceitos fundamentais.

São eles:

° *Ouvir é diferente de escutar!*

Escutar significa receber, captar os sons que são transmitidos pelo ambiente externo ou pelas pessoas. Muitas vezes apenas “escutamos” os outros e não percebemos a importância daquilo que é dito.

A atitude inteligente de ouvir representa o grau de atenção necessária que foi concedida ao interlocutor.

Ouvimos quando **focamos nossa atenção** no conteúdo do que está sendo transmitido e principalmente na pessoa que está atuando como nosso interlocutor.

Quantas vezes apenas escutamos alguém mas não a ouvimos ?

° *Dizer é diferente de falar!*

Você deve conhecer pessoas que falam, falam... e não chegam a lugar algum. Que situação incômoda, não é verdade? Então tomemos muito cuidado com o que falamos e com o que dizemos. Falar significa transmitir palavras, emitir conceitos ou expressões. Qualquer pessoa em condições psicológicas normais pode falar muitas coisas e tratar de muitos assuntos.

Dizer significa um processo inteligente mais requintado. Dizemos algo quando oferecemos ao nosso interlocutor algo mais que palavras. Transmitimos idéias, valores e convicções. Dizer algo significa que já amadurecemos no laboratório da nossa razão o elixir da inteligência e queremos oferecê-lo ao próximo de maneira respeitosa.

° *Observar é diferente de ver!*

O ato de ver é constitutivo a qualquer pessoa que possua boa saúde visual e neurológica. Ver significa captar luz para poder interpretar a realidade que se manifesta em nosso cotidiano.

A atitude da observação significa um procedimento que vai além da recepção de luz e imagens.

Observar significa conduzir nossa atenção àquilo que nós vemos ou presenciamos. Observar significa prestar atenção àquilo que nós vemos, independentemente de gostarmos ou não do assunto ou da situação à qual estamos vinculados pela observação.

° *Demonstrar é diferente de gesticular!*

O gesto simboliza o propósito da demonstração de uma idéia. Através do corpo e mais especificamente através da cabeça, dos braços e das mãos, procuramos sempre reforçar, salientar, destacar, confirmar uma idéia ou um conjunto de argumentos. O gesto em si mesmo não significa muita coisa, uma vez que ele precisa estar contextualizado na dinâmica corporal e verbal. A demonstração busca o reforço da idéia que está sendo apresentada. Queremos com isso concluir que a postura de uma pessoa e de um profissional afeta em muito as relações interpessoais.

2.2.- As atitudes da psique.

A psique corresponde ao conjunto de pensamentos e sentimentos que criamos, processamos, mantemos e utilizamos por toda nossa vida. Os pensamentos podem ser definidos como a expressão do que eu entendo a respeito de um fato ou de uma dada realidade por mim experimentada ou vivenciada. O pensamento - ou um conjunto deles - é a **compreensão racional e a interpretação** que eu tenho de algo que eu vivi ou estou vivendo e mesmo daquilo que eu quero viver. Diferentemente desta concepção, temos os sentimentos. Mas como podemos definir algo tão abstrato?

Os sentimentos são a expressão de como eu me **sinto e interpreto** diante de um fato ou situação. Um sentimento é a tradução do meu **estado emocional** frente a um acontecimento ou experiência.

A partir destas duas definições podemos encontrar posturas que variam de acordo com a personalidade das pessoas. Assim duas são as atitudes que a psique ou a nossa dimensão afetiva pode assumir.

A primeira caracteriza-se como o predomínio ou influência predominante dos sentimentos sobre os pensamentos. Você já observou aquelas pessoas que “ficam magoadas” diante de um incidente ou acontecimento sem grande importância? São pessoas definidas como **reativas** (P x S – pensamentos versus sentimentos), porque reagem ao que lhes acontece. Uma pessoa reativa sempre permite que os sentimentos determinem os padrões psicológicos dos seus pensamentos. É a característica postura daquele “estourado que não leva desaforo para casa” ou daquela que “comigo é assim: bateu, levou”. Também conhecemos o valente: “Comigo é assim: escreveu não leu, o pau comeu!”. Pessoas que possuem o cérebro no coração e pensam com os sentimentos.

O oposto da atitude reativa é a postura **pró-ativa**. (P + S – pensamentos junto com os sentimentos). Os pró-ativos são pessoas que buscam um equilíbrio emocional. Sabem do valor e da riqueza dos sentimentos no cotidiano das suas relações, mas não se permitem conduzir por um ataque de fúria. Os pró-ativos buscam conduzir seus pensamentos de tal modo que os mesmos administrem os sentimentos. Com isso, em uma discussão, entendem que este não é o momento mais adequado para convencer alguém. Esperam que a tempestade vá embora, para iniciar um diálogo de maneira racional.

Para quem quer agir eticamente, ser e agir de maneira pró-ativa permite que a pessoa tenha mais autodomínio de qualquer situação em que se encontrar.

2.2.1.- A estrutura do nosso psiquismo.

Nosso psiquismo articula não apenas os pensamentos e sentimentos nele contidos. Na verdade, ele é muito mais do que isto. Como um perfeito sistema operacional, é constituído de uma estrutura que se divide em três partes inteiramente associadas na seguinte relação:

- **Consciente** = 10% do nosso psiquismo.
- **Subconsciente** = 20% do nosso psiquismo.
- **Inconsciente** = 70 % do nosso psiquismo.

Sobre a estrutura apresentada, funcionam ativamente dois princípios ou duas forças: o “id” que é o conjunto dos nossos impulsos regidos pelo princípio do prazer e o “super-ego” que é regido pelo princípio do dever constituído pelos nossos valores morais.

2.2.2.- A formação e atuação da personalidade humana na vida pessoal e profissional.

O termo “personalidade” é de origem latina e significa na compreensão da época em que os romanos participavam entusiasticamente das peças teatrais, máscara. Com efeito, para se poder entender o personagem e a sua fala durante as peças, os atores utilizavam a máscara (persona) para serem reconhecidos. Com efeito, a personalidade é o canal pelo qual nós nos relacionamos com o mundo.

Na Ética, personalidade é o modo de alguém ser e viver tanto no diálogo consigo próprio (relações intrapessoais) como no diálogo com o mundo (relações interpessoais), entendendo-se este mundo o círculo de relações sociais que estabelecemos ao longo da vida com a família, com os amigos, no mundo do trabalho, na vida acadêmica e tantas quantas forem as relações que eu vier a conquistar e manter na vida.

Nossa personalidade é formada a partir de duas fontes. A primeira é originária da herança genética que recebemos dos nossos pais biológicos. Assim como a cor dos olhos, da pele, altura e outras características familiares, também herdamos o temperamento que vai influenciar nossa personalidade ou modo de ser diante do mundo. O **temperamento** é uma tendência que nos influencia na maneira de entender o mundo e de reagir frente aos desafios e oportunidades, uma vez que o conceito (= tempero) é bastante sugestivo.

A segunda fonte de formação da nossa personalidade é originária do processo de **socialização** que recebemos da nossa família, escola, igreja, meios de comunicação social, faculdade, etc.

A socialização é o processo de transmissão e ensinamento de valores morais, éticos, culturais, religiosos, familiares, afetivos que recebemos de alguém. Pense um pouco em você. Muitas das atitudes por você tomadas foram resultado dos valores que você recebeu. Esses valores ou **paradigmas** são o modo pelo qual eu interpreto o mundo, a vida e as pessoas. Há famílias em que é imperioso o dever de todos almoçarem juntos à mesa nos domingos. Em outras, o importante é que ninguém fique sem comer, podendo cada um escolher onde vai

saborear a sua refeição. Qual família está certa ? As duas! Trata-se de uma questão de valores ou se preferir, de paradigmas.

Assim é a nossa personalidade na vida pessoal e profissional. Cabe a cada um o bom uso da liberdade e da inteligência em suas escolhas.

2.2.3. – Qual a sua escolha? A estrutura da moralidade pessoal e profissional à luz da Antropologia.

Pense neste enigma atribuído ao famoso filósofo e psicólogo norte-americano William James, um dos fundadores do Pragmatismo: “O pássaro está feliz porque canta ou ele canta porque está feliz?” A resposta desta charada e a sua escolha representa a nossa postura de reativos ou pró-ativos diante da vida.

2.3.- As atitudes do anima.

O anima corresponde à dimensão espiritual do ser humano. Deste termo deriva o conceito alma em Língua Portuguesa. É curioso como as pessoas não atentam para este enorme potencial do nosso comportamento. Veja que desfigurante é a compreensão e o diálogo com uma pessoa *des-animada*...

Um desanimado demonstra a ausência de entusiasmo pela vida. Nosso anima pode tanto valorizar as forças espirituais do crescimento como as forças espirituais da morte. Com isso, as pessoas caminham para o fracasso ou para o sucesso dependendo da qualidade dos seus padrões espirituais.

3.- Sobre a vida e a temporalidade.

O que é o tempo? Qual o seu significado para as pessoas em geral e para nós próprios? Sabemos bem aproveitá-lo ou somos

vítimas dos nossos atrasos? Vários filósofos já tentaram definir o que significa este fluxo contínuo da existência e que é parte constitutiva e visível da eternidade. Tempo para nós é um mistério que convive conosco e que se apresenta aos poucos de maneira discreta. Vamos procurar entendê-lo.

Tempo é para o ser humano um patrimônio que não lhe pertence, mas que a ele é confiada a sua administração. Pense nas pessoas que você ama e analise se o tempo que “é seu” pertence a você de verdade. Seu filho ou a sua namorada pede que você providencie algo. Talvez alguém esteja restabelecendo-se de uma operação e pede a sua companhia. O que você faz? Você não vai ficar com esta pessoa? Por conseguinte, inferimos que o tempo representa este patrimônio que precisa ser muito bem administrado para que possamos nos dedicar às questões verdadeiramente importantes em nossa vida. Podemos compreender o tempo sob duas categorias. O *tempo cronológico* é aquele que todos nós conhecemos. É o tempo constituído de 24 horas que fluem inexoravelmente. Deus em sua infinita justiça concedeu o mesmo tempo para o ocupado e para o desocupado, para o pobre e para o rico... Sobre o tempo cronológico não podemos fazer alterações ou modificar o fluxo dos acontecimentos.

Ao tratarmos *do tempo subjetivo*, referimo-nos ao conjunto de escolhas que devemos fazer para poder realizar os nossos compromissos e tarefas ao longo do dia, da semana, do mês, do ano e mesmo da vida.

O tempo subjetivo é aquele pelo qual eu estabeleço e realizo as minhas escolhas por meio das minhas prioridades. A extensão do meu tempo deve ser direcionada para algum sentido próprio. Muitas pessoas vivem no corre-corre da

vida sem saber por onde começar as suas tarefas. Com isso equivocam-se em muitas decisões precipitadas porque não conseguem estabelecer critérios de decisão.

A extensão do tempo permite que abordemos dois conceitos: *urgente e importante*.

Uma situação é urgente pela circunstância de que o compromisso ou a tarefa deveriam ter sido cumpridos ou realizados e por qualquer motivo (sério ou não) não o foram. A mensalidade da faculdade que deveria ter sido paga e não o foi, trata de uma questão urgente... A entrega dos relatórios que o supervisor do meu departamento vem cobrando desde a semana passada e que eu ainda nem comecei a pensar, também é uma questão urgente...

Uma situação é importante pela oportunidade que eu ainda tenho de realiza-la. Os compromissos e tarefas importantes ainda apresentam uma certa “folga” de tempo para que sejam realizados. Com isso, podemos nos dedicar com mais atenção, tempo, esforço e boa vontade. Deveríamos sempre nos dedicar às coisas importantes e nem sempre às coisas urgentes, pois somente assim poderemos ter em nossas mãos o nosso destino. Refiro-me ao projeto de vida: pense em sua vida por alguns instantes. Pense na qualidade da sua vida e do seu dia-a-dia. Você está satisfeito com ela ou com você mesmo? Você já conseguiu tudo aquilo que você sonhou na virada do ano? Você conseguiu realizar pelo menos metade dos objetivos que você estabeleceu? Aliás, como andam os seus objetivos? Sem tempo para pensar neles? E quando você vai ter este tempo?

4.- Temporalidade, sucesso e felicidade.

É interessante como muitas pessoas buscam de maneira desesperada o sucesso, a aprovação, o reconhecimento. Mas sob uma perspectiva ética, o que é sucesso?

Objetivamente sucesso significa a arte de conquistarmos tudo aquilo que queremos. O parâmetro da certeza de que eu obtive sucesso é exatamente este: sua conquista. É importante que você compreenda que o sucesso não traz necessariamente a felicidade. Com isso, expressões como: “Quando eu conseguir isto, vou ser feliz!” são puro engano! Felicidade representa um outro estado da nossa existência. Do ponto de vista antropológico, felicidade é também uma arte. Constitui-se na arte de sabermos reconhecer, valorizar aquilo que somos e aquilo que possuímos.

Ser feliz representa um estado que supera a alegria do momento ou da situação. Uma pessoa é feliz quando ela *está* feliz, porque consegue dar valor àquilo que constitui o universo da sua existência.

4.1.- A definição dos papéis.

Um projeto de vida deve ter seu início a partir da definição dos papéis que exercemos na vida e que desempenhamos cotidianamente. Assim em um único dia somos filho(a), esposo(a), funcionário(a), aluno(a), etc... O papel diz aquilo que nós representamos para um determinado grupo de pessoas, inclusive para a nossa família.

.

4.2.- A construção dos sonhos.

Os sonhos são fundamentais na vida de uma pessoa. Há quanto tempo você não sonha? Parece que nós brasileiros cansados de tantas situações antiéticas cansamos de sonhar. Não obstante a isto, os sonhos fazem parte e são produto do exercício de uma poderosa faculdade que possuímos chamada imaginação. A imaginação é a capacidade (=ação) que todo ser humano tem de construir imagens, ou seja, sonhos. Se eu não sei o que eu quero ser, ter e fazer daqui para frente, de que vale tanto trabalho, tanto esforço, tanta dedicação? Antes de estabelecermos qualquer procedimento, precisamos colocar no papel qual é o nosso sonho, ou quais são os nossos sonhos.

4.3.- A formação dos objetivos.

O passo seguinte à construção dos sonhos está na formação dos objetivos. O que são objetivos? São sonhos com uma data marcada para acontecer! Se eu quero ter o meu carro 0 Km, isto significa que eu tenho um sonho. Mas se eu estabeleço que até o final do ano dirigirei o meu carro de marca X, cor vermelha, com tantos acessórios, etc., é muito provável que a minha mente vai trabalhar para que este objetivo seja realizado.

Você já se pegou falando desta maneira: “Quando eu tiver um tempinho, vou ler aquele livro ou fazer aquela tarefa...” Este tempo chegou? Você leu o livro que está na estante há cerca de um ano? É preciso entender que a mente humana trabalha com prazos bem definidos. Somos indisciplinados por natureza e precisamos de um plano muito bem definido acompanhado de uma boa dose de autodisciplina.

Em relação aos objetivos, precisamos estabelecê-los da seguinte forma: mapear a nossa vida e encontrar as possibilidades em que nós atuamos e vivemos. Assim como sugestão podemos ter como objetivos mais ou menos a seguinte relação:

- Objetivos familiares.
- Objetivos financeiros.
- Objetivos físicos (saúde).
- Objetivos profissionais.
- Objetivos sociais (amizades)
- Objetivos espirituais.
- Objetivos acadêmicos.
- Etc.

4.4.- O estabelecimento das metas.

Uma meta corresponde às etapas intermediárias que eu vou estabelecer para a consecução dos objetivos formados. Como no exemplo da aquisição do carro tão desejado em dezembro de determinado ano, podemos dizer que o objetivo será alcançado nesta data. Todos os passos que serão dados ao longo dos meses que fazem parte do cronograma, eu defino como metas. Assim eu devo ter tantas metas estabelecidas quanto necessárias forem as exigências para eu conseguir conquistar os meus objetivos.

Aliás, o segredo da realização dos objetivos está na consecução de pequenas (e constantes) metas.

5. Para concluir e provocar.

Ao concluir, queremos que você pense nisto:

Não existem sonhos utópicos que não possam ser configurados em objetivos.

Não existem objetivos difíceis que não possam ser traduzidos em metas.

Não existem metas trabalhosas que não possam ser satisfatoriamente cumpridas.

Então por que você não toma a decisão de assumir o controle da sua vida?

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. Tradução de Alfredo Bosi. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CUNHA, A. G. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**. 2. ed. rev. e acresc. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FERRATER MORA, J. **Dicionário de Filosofia**. Tradução de Maria

Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 2000. Tomo I.

ABBAGNANO, Nicola **Nomes e temas da filosofia contemporânea.**
[s.l.]: Círculo de Leitores, 1991

ARISTÓTELES *Ética a Nicômaco.* **São Paulo: Abril Cultura, 1974.**
(Coleção Os Pensadores).

CASSIRER, E. **Antropologia Filosófica.** Trad. de Vicente Felix de Queiroz. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1977.

COVEY, S. R. **Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes.** 16^a. ed.
Trad. de Alberto Cabral Fusaro e Márcia do Carmo Felismino Fusaro.
São Paulo: Editora Nova Cultural e Editora Best Seller, 2003.

_____. **Primeiro o mais importante: como ter foco em suas prioridades para obter resultados altamente eficazes.** Trad. de Julio Bernardo Ludemir. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

MCDERMOTT, I. e SHIRCORE, I. **Administre sue tempo administre sua vida: novas técnicas de PNL para o sucesso pessoal e profissional.** Trad. de Orlando Bandeira. Rio de Janeiro: Record, 2002.

PEALE, N. V. **O poder do fator extra.** Trad. de Maria Célia de Medeiros Castro. Rio de Janeiro: Record, 1988.

SCHLENGER, S. e ROESCH, R. **Organize-se !** Trad. de Nivaldo Montingelli Jr. São Paulo: Editora Harbra, 1992.

SMITH, H. **O que mais importa. O poder de viver seus valores.** São Paulo: Best Seller, 2003.

VAZ, H. C. L. **Escritos de Filosofia IV. Introdução à Ética Filosófica.** São Paulo: Edições Loyola, 1999.